

Revista Cristã
Última Chamada

Quando vier o
Filho do Homem,
Achará Fé na Terra?



Frank Brito

Quando Vier
o Filho do Homem,
Achará Fé na Terra ?

Autor: Frank Brito

Fonte: www.resistireconstruir.wordpress.com

Capa: imagem da internet.

**- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial Nº 018**

**Revista Cristã
Última Chamada**

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail:

ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina, Paraná,
Novembro de 2014.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Índice_____

- **Apresentação.....04**
- Parte I.....05
- Parte II..... 10
- Parte III.....14
- Parte IV.....28
- Parte V.....34
- **Significado de termos
usados nesta obra.....38**
- **Escatologia como
você nunca viu.....39**

Apresentação _____

“Achará fé na terra?”

Quantas vezes não fazemos uma leitura sem perceber os detalhes do texto? Isto é o que tem acontecido com o versículo oito de Lucas capítulo 18.

Embora o texto tenha um ponto de “interrogação”, a maioria esmagadora dos crentes o lê como se fosse uma afirmação de Jesus, e não como uma simples pergunta. Assim, concluem que Jesus disse que na Sua Segunda Vinda, não acharia crentes na terra. Mas, na verdade, não é isto o que o versículo quer dizer, e nem tampouco está falando sobre a Segunda Vinda de Cristo.

Por isto, para proporcionar uma noção mais profunda e menos simplista das palavras de Cristo, disponibilizo este e-book com excelente estudo produzido pelo pastor Frank Brito. Espero que este estudo seja uma porta aberta para se questionar à atual escatologia ensinada pela maioria dos evangélicos.

Boa leitura!

César Francisco Raymundo
Editor da
Revista Cristã
Última Chamada

Quando Vier o Filho do Homem, Achará Fé na Terra?

Parte I _____

“Contudo quando vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” (Lucas 18:8)

Esta passagem é frequentemente usada por pré-milenistas e amilenistas contra o pós-milenismo. O pós-milenismo ensina que as nações serão progressivamente convertidas ao Evangelho de maneira que chegará um tempo em que a maioria das pessoas será genuinamente cristã. Pré-milenistas e amilenistas citam Lucas 18:8 para argumentar que, na segunda vinda, haverá poucos crentes na terra e, portanto, que é utopia esperar pela conversão da maioria das pessoas em algum momento do futuro. O propósito deste artigo é demonstrar que Lucas 18:8 se refere à chegada de Cristo em Jerusalém na semana de Sua morte e não à Segunda Vinda de Cristo no fim da história.

A VINDA DE CRISTO

Sem dúvidas, devemos crer, como diz o Credo Niceno, que Cristo “de novo há de vir, com glória, para julgar os vivos e os mortos”. Mas precisamos entender também que só porque um texto fala da “vinda” de Cristo, isso não significa que esteja falando da vinda de Cristo no fim da história. Em diversas ocasiões, a Bíblia se refere a

“vinda” de Cristo sem que isto seja uma referência à vinda de Cristo para o juízo final. Vemos isso desde o Antigo Testamento:

“Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que vem a ti o teu rei; ele é justo e traz a salvação; ele é humilde e vem montado sobre um jumento, sobre um jumentinho, filho de jumenta”. (Zacarias 9:9)

Aqui o profeta Zacarias falou da “vinda” de Cristo, mas ele não estava se referindo a segunda vinda no fim da história. Ele estava se referindo chegada de Cristo em Jerusalém na semana de Sua morte:

“Ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, junto do monte que se chama das Oliveiras, enviou dois dos discípulos, dizendo-lhes: Ide à aldeia que está defronte, e aí, ao entrar, achareis preso um jumentinho em que ninguém jamais montou; desprendei-o e trazei-o. Se alguém vos perguntar: Por que o desprendeis? respondereis assim: O Senhor precisa dele.

Partiram, pois, os que tinham sido enviados, e acharam conforme lhes dissera. Enquanto desprendiam o jumentinho, os seus donos lhes perguntaram: Por que desprendeis o jumentinho? Responderam eles: O Senhor precisa dele. Trouxeram-no, pois, a Jesus e, lançando os seus mantos sobre o jumentinho, fizeram que Jesus montasse. E, enquanto ele ia passando, outros estendiam no caminho os seus mantos.

Quando já ia chegando à descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a louvar a Deus em alta voz, por todos os milagres que tinha visto, dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas”.

(Lucas 19:29-38)

O profeta Daniel também falou da “vinda” de Cristo:

“Eu estava olhando nas minhas visões noturnas, e eis que vinha com as nuvens do céu um como filho de homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e foi apresentado diante dele. E foi-lhe dado domínio, e glória, e um reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído”. (Daniel 7:13-14)

Aqui o profeta falou da vinda de Cristo, mas ele também não estava se referindo a segunda vinda no fim da história. O texto diz que o Filho do Homem “dirigiu-se ao ancião de dias, e foi apresentado diante dele” e que “foi-lhe dado domínio, e glória, e um reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem”. Isso se cumpriu na ressurreição e ascensão de Cristo:

“E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra”. (Mateus 28:18)

“Tendo ele dito estas coisas, foi levado para cima, enquanto eles olhavam, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos”.

(Atos 1:9)

“Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à direita de Deus”. (Marcos 16:19)

“Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai”. (Filipenses 2:8-11)

“Pois é necessário que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo de seus pés. Ora, o último inimigo a ser destruído é a morte”. (I Coríntios 15:25-26)

“Porque Davi não subiu aos céus, mas ele próprio declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés. Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse mesmo Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo”. (Atos 2:34-36)

Em sua ressurreição, Jesus Cristo recebeu *“toda a autoridade no céu e na terra”* (Mt 28:18) e é por isso que logo em seguida Ele mandou, *“Ide, ensinai as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado”* (Mt 28:19-20). Isso é o que profetizou Daniel, *“foi-lhe dado domínio, e glória, e um reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem”* (Dn 7:14). E em sua ascensão, Cristo *“foi levado para cima... uma nuvem o recebeu”* e *“assentou-se à direita de Deus”* (Mc 16:19). Isso também é o que foi predito por Daniel, *“e eis que vinha com as nuvens do céu um como filho de homem; e dirigiu-se ao ancião de dias”*. O profeta Daniel viu Jesus vindo em direção ao Pai e não em direção a terra. Portanto, ele estava se referindo a *“vinda”* de Cristo em sua ascensão no primeiro século.

Além disso, no próprio Novo Testamento encontra-se algumas referências a *“vinda”* de Cristo que não podem estar se referindo a segunda vinda no fim da história:

“Em verdade vos digo, alguns dos que aqui estão de modo nenhum provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino”.
(Mateus 16:28)

“Disse-lhes mais: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que de modo nenhum provarão a morte até que vejam o reino de Deus já chegando com poder”. (Marcos 9:1)

“Mas em verdade vos digo: Alguns há, dos que estão aqui, que de modo nenhum provarão a morte até que vejam o reino de Deus”.
(Lucas 9:27)

Mateus 16:28 não pode estar falando na vinda de Cristo no fim da história porque o texto explicitamente diz que *“alguns dos que aqui estão de modo nenhum provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino”*. Diversas interpretações já foram dadas para este texto. O propósito deste artigo não é analisar todas as interpretações que já foram sugeridas. A interpretação que eu adoto é que Cristo estava se falando de Sua ressurreição e ascensão, que é quando *“foi-lhe dado domínio, e glória, e um reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem”* (Dn 7:14) e, portanto, o Filho do homem já foi visto *“vindo no Seu Reino”* (Mt 16:28) *“já chegando em poder”* (Mc 9:1). Mas, independente da interpretação que seja adotada para Mateus 16:28, e para os textos paralelos de Marcos 9:1 e Lucas 9:27, o que importa para estudo é entender que só porque um texto fala da “vinda” de Cristo, isso não significa que esteja falando da vinda de Cristo no fim da história. Mateus 16:28 simplesmente não pode estar falando da vinda de Cristo no fim da história da mesma forma que Zacarias 9:9 e Daniel 7:3 não estão. Sendo assim, não podemos simplesmente assumir que Lucas 18:8 esteja falando da vinda de Cristo no fim da história, só porque ele se refere a “vinda”. Se quisermos saber do que Ele realmente estava falando, precisamos de maiores evidências.

Quando Vier o Filho do Homem, Achará Fé na Terra?

Parte II _____

O JUÍZO DE DEUS CONTRA ISRAEL

A pergunta de Jesus em Lucas 18:8 foi feita no contexto da parábola do juiz iníquo (Lc 18:1-8). Esta parábola foi contada quase no fim da viagem de Jesus até Jerusalém, que Lucas começou a narrar no nono capítulo de seu Evangelho:

“Ora, quando se completavam os dias para a sua assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém. Enviou, pois, mensageiros adiante de si. Indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos para lhe prepararem pousada. Mas não o receberam, porque viajava em direção a Jerusalém”. (Lucas 9:51-53)

Antes de chegar a Jerusalém, Jesus avisou sobre o que aconteceria com Ele lá:

“E disse-lhes: É necessário que o Filho do homem padeça muitas coisas, que seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e escribas, que seja morto, e que ao terceiro dia ressuscite”.
(Lucas 9:22)

“Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos; pois o Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens”. (Lucas 9:44)

“Tomando Jesus consigo os doze, disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalém e se cumprirá no filho do homem tudo o que pelos profetas foi escrito; pois será entregue aos gentios, e escarnecido, injuriado e cuspido; e depois de o açoitarem, o matarão; e ao terceiro dia ressurgirá”. (Lucas 18:31-33)

Em Jerusalém, Jesus foi preso e entregue pelos judeus aos romanos para ser morto. No decorrer de Sua viagem, Ele ameaçou Israel de muitas maneiras. Entender essas ameaças é fundamental para entender bem todo o enredo do Evangelho de Lucas, incluindo a pergunta de Lucas 18:8:

“Ora, naquele mesmo tempo estavam presentes alguns que lhe falavam dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios deles. Respondeu-lhes Jesus: Pensais vós que esses foram maiores pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas? Não, eu vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis. Ou pensais que aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, foram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Não, eu vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis [...]

Importa, contudo, caminhar hoje, amanhã, e no dia seguinte; porque não convém que morra um profeta fora de Jerusalém. Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que a ti são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta a sua ninhada debaixo das asas, e não quiseste! Eis aí, abandonada vos é a vossa casa”. (Lucas 13:1-5,34)

E Ele profetizou o mesmo depois de entrar na cidade:

“Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabeis então que é chegada a sua desolação. Então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes; os que estiverem dentro da cidade, saiam; e os que estiverem nos campos não entrem nela. Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas.

Ai das que estiverem grávidas, e das que amamentarem naqueles dias! porque haverá grande angústia sobre a terra, e ira contra este povo. E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos destes se completem”. (Lucas 21:20-24)

A vingança de Deus contra Israel aconteceu na Primeira Guerra Judaico-Romana (66 d.C.-73 d.C.), que foi quando o templo de Deus em Jerusalém foi completamente destruído (70 d.C.) e não ficou “pedra sobre pedra” (Lc 19:44). O livro de Apocalipse é quase inteiramente sobre isso. Para aqueles que querem saber mais sobre essa guerra, recomendo a leitura de “Guerra dos Judeus”, escrito pelo historiador Flávio Josefo no primeiro século.

Antes de entrar em Jerusalém, Cristo declarou sobre a cidade: *“se tu conhecesses, ao menos neste dia, o que te poderia trazer a paz”* (Lc 19:41). Ou seja, eles poderiam evitar a destruição por meio do arrependimento. Como Ele já havia dito antes: *“Eu vos digo; se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis”* (Lc 13:5). Todavia, eles não conheceram *“o tempo da visitação”* (Lc 19:44) e por isso a nação foi destruída nos *“dias de vingança”* (Lc 21:22). Este é o contexto para entender a pergunta de Jesus: *“Contudo quando vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?”* (Lucas 18:8) Ele *“veio para o que era seu, e os seus não o receberam”* (Jo 1:11).

Antes e depois de entrar em Jerusalém, Cristo claramente profetizou a destruição de Jerusalém na Guerra Judaico-Romana. Mas além de profetizar claramente, Ele profetizou o mesmo por meio de parábolas, incluindo a parábola do juízo iníquo em Lucas 18:1-18.

Quando Vier o Filho do Homem, Achará Fé na Terra?

Parte III _____

JUÍZO EM PARÁBOLAS

“Respondeu ele: A vós é dado conhecer os mistérios do reino de Deus; mas aos outros se fala por parábolas; para que vendo, não vejam, e ouvindo, não entendam”. (Lucas 8:10)

Antes e depois de entrar em Jerusalém, Cristo claramente profetizou a destruição de Jerusalém na Guerra Judaico-Romana. Mas além de profetizar claramente, Ele profetizou o mesmo por meio de parábolas. As parábolas envolvem especialmente três coisas: o Reino de Deus, a incredulidade de Israel e o juízo de Deus contra Israel.

A PARÁBOLA DOS LAVRADORES MAUS

“Começou então a dizer ao povo esta parábola: Um homem plantou uma vinha, arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se do país por muito tempo. No tempo próprio mandou um servo aos lavradores, para que lhe dessem dos frutos da vinha; mas os lavradores, espancando-o, mandaram-no embora de mãos vazias. Tornou a mandar outro servo; mas eles espancaram também a este e, afrontando-o, mandaram-no embora de mãos vazias. E mandou ainda um terceiro; mas feriram também a este e lançaram-no fora.

Disse então o senhor da vinha: Que farei? Mandarei o meu filho amado; a ele talvez respeitarão. Mas quando os lavradores o viram, arrazoaram entre si, dizendo: Este é o herdeiro; matemo-lo, para que a herança seja nossa. E lançando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará, pois, o senhor da vinha? Virá e destruirá esses lavradores, e dará a vinha a outros. Ouvindo eles isso, disseram: Tal não aconteça!

Mas Jesus, olhando para eles, disse: Pois, que quer dizer isto que está escrito: A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta como pedra angular? Todo o que cair sobre esta pedra será despedaçado; mas aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó. Ainda na mesma hora os escribas e os principais sacerdotes, percebendo que contra eles proferira essa parábola, procuraram deitar-lhe as mãos, mas temeram o povo”. (Lucas 20:9-19)

A parábola fala de dois grupos de lavadores. O primeiro grupo foi substituído por um segundo grupo. O primeiro grupo foi punido com morte pelo senhor da vinha. O primeiro grupo, além de não dar frutos, ainda matou o filho do senhor da vinha.

O primeiro grupo da parábola representa a nação de Israel sob o Antigo Pacto. Jesus Cristo falou de como Israel foi rebelde por toda sua história. Ele fala de como Deus “no tempo próprio mandou um servo aos lavradores, para que lhe dessem dos frutos da vinha” (Lc 20:10). Este “servo” representa os antigos profetas. Jesus está lembrando aos líderes de Israel qual havia sido a reação a cada profeta que lhes era enviado: “os lavradores, espancando-o, mandaram-no embora de mãos vazias” (Lc 20:11). Cristo falou ainda de uma segunda sequência de profetas que foram enviados, mas que acabaram tendo o mesmo fim: “Tornou a mandar outro servo; mas eles espancaram também a este e, afrontando-o, mandaram-no embora de mãos vazias. E mandou ainda um terceiro;

mas feriram também a este e lançaram-no fora” (Lc 20:11-12). O último profeta do cânon do Antigo Testamento foi Malaquias. Um fato importante sobre Malaquias é que ele profetizou a vinda de Jesus Cristo ao templo de Deus em Jerusalém:

“Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais; e o Mensageiro do pacto, a quem vós desejais, eis que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos. Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá, quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros”.

(Malaquias 3:1-2)

Primeiro, o texto se refere ao *“mensageiro que preparará o caminho diante de mim”* (v. 1). Isso é uma clara referência a João Batista: *“Como está escrito nos profetas: Eis que eu envio o meu mensageiro ante a tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti. Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, Endireitai as suas veredas. Apareceu João batizando no deserto, e pregando o batismo de arrependimento, para remissão dos pecados”.* (Mc 1:2-4)

João Batista foi quem preparou o caminho diante de Jesus Cristo, o Senhor – *“o Mensageiro do Pacto”* (Ml 3:1). Então Malaquias profetizou que Jesus Cristo *“de repente virá ao seu templo”*. Isso se refere à chegada de Jesus Cristo no templo, após a sua entrada triunfal, para debater publicamente com os líderes de Israel e anunciar o juízo de Deus sobre eles. Foi sobre isso que Jesus Cristo falou em sua parábola: *“Disse então o senhor da vinha: Que farei? Mandarei o meu filho amado; a ele talvez respeitarão”* (Lc 20:13). A reação de Israel com a vinda do Filho de Deus não foi diferente da reação que tiveram com os antigos profetas: *“Mas quando os lavradores o viram, arrazoaram entre si, dizendo: Este é o herdeiro; matemo-lo, para que a herança seja nossa”* (Lc 20:14). Apesar de Jesus Cristo ter sido executado pelas autoridades romanas, o Novo

Testamento reconhece que os líderes judaicos foram os responsáveis primários porque foram eles que entregaram Jesus aos romanos:

“Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus, o nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; a este, que foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, vós matastes, crucificando-o pelas mãos de iníquos”.

(Atos 2.22-23)

“Pois vós, irmãos, vos haveis feito imitadores das igrejas de Deus em Cristo Jesus que estão na Judéia; porque também padecestes de vossos próprios concidadãos o mesmo que elas padeceram dos judeus; os quais mataram ao Senhor Jesus, bem como aos profetas, e a nós nos perseguiram”. (I Tessalonicenses 2.14-15)

Aqui o Apóstolo Paulo diz o mesmo que já havia sido dito por Jesus em sua parábola: os judeus eram culpados tanto pela morte dos antigos profetas quanto pela morte do Filho de Deus. Isso não significa que os romanos não tivessem culpa nenhuma. Significa somente que a culpa dos judeus era maior. Jesus falou sobre isso em sua conversa com Pôncio Pilatos: *“aquele que me entregou a ti, maior pecado tem”.* (Jo 19.11) Em seguida, Jesus Cristo perguntou aos líderes de Israel, qual seria a punição que o senhor da vinha – Deus Pai – daria aos lavradores pelo assassinato de seus servos e de seu próprio Filho. O Evangelho de S. Mateus dá maiores detalhes sobre essa parte:

“Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores? Responderam-lhe eles: Fará perecer miseravelmente a esses maus, e arrendará a vinha a outros lavradores, que a seu tempo lhe entreguem os frutos”. (Mateus 21.41)

Jesus confirmou que a conclusão deles estava correta, declarou que os lavradores de sua parábola eram os próprios líderes de Israel e avisa que teriam o fim que eles mesmos haviam reconhecido como justo:

“Disse-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta como pedra angular; pelo Senhor foi feito isso, e é maravilhoso aos nossos olhos? Portanto eu vos digo que vos será tirado o reino de Deus, e será dado a um povo que dê os seus frutos. E quem cair sobre esta pedra será despedaçado; mas aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó. Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo essas parábolas, entenderam que era deles que Jesus falava”. (Mateus 21.42-45)

O que Jesus avisou ai em parábolas é o mesmo que Ele já havia dito sem parábolas antes mesmo de entrar em Jerusalém:

“Porque dias virão sobre ti em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te apertarão de todos os lados, e te derribarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem; e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conhecestes o tempo da tua visitação”. (Lucas 19:41-44)

Segundo a parábola, a destruição de Israel significaria a transferência do reino de Deus a outro povo. *“Fará perecer horrivelmente a estes malvados e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos... o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos”* (Mateus 21.41,43). Isso é o mesmo que já havia sido profetizado por Isaías. Isaías profetizou que como consequência da rebelião de Israel Deus se revelaria e seria obedecido por *“um povo que não se chamava do meu nome”* (Isaías 65.1) O Apóstolo Paulo revelou a identidade deste povo:

“Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé. Mas Israel, que buscava a Lei da justiça, não chegou à lei da justiça. Por quê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da Lei; tropeçaram na pedra de tropeço... Mas digo: Porventura Israel não o soube? Primeiramente diz Moisés: Eu vos porei em ciúmes com aqueles que não são povo, Com gente insensata vos provocarei à ira. E Isaías ousadamente diz: Fui achado pelos que não me buscavam, Fui manifestado aos que por mim não perguntavam”.

(Romanos 9.30-31,10.19-20)

As Escrituras costumam dividir o mundo em dois grupos: israelitas e gentios. No grupo dos gentios estavam todas as nações que não fossem Israel. Sob o Antigo Pacto, os gentios eram aqueles que, com poucas exceções, *“não perguntavam por mim... não me buscavam... não se chamava do meu nome”*. (Isaías 65.1) Isso não deve ser de qualquer forma entendido como se os judeus tivessem sido inteiramente lançados fora por Deus ou que eles não têm mais acesso a Deus pelo mero fato de serem judeus. Israel foi lançada fora de sua posição especial de rainha das nações (cf. Ez 16:1-14; Ex 19:5-6; Dt 28:1-2; Ap 17:18; 18:7). A situação dos judeus agora é parecida a dos gentios sob o Antigo Pacto. Os gentios crentes eram uma minoria em relação aos judeus. A maioria dos gentios era pagã. Agora é o contrário. Os judeus cristãos são uma minoria em relação aos gentios cristãos. Os gentios são a maioria dos que administram o pacto. E o motivo disso é que o Reino de Deus foi transferido de Israel para os gentios. *“Portanto eu vos digo que vos será tirado o reino de Deus, e será dado a um povo que dê os seus frutos”*. (Mt 21.43).

O Apóstolo Paulo falou com clareza sobre a relação entre a queda de Israel e a vocação dos gentios na epístola aos Romanos:

“Logo, pergunto: Porventura tropeçaram de modo que caíssem? De maneira nenhuma, antes pelo seu tropeço veio a salvação aos gentios, para incitá-los à emulação”. (Rm 11.11)

O tropeço em questão foi a apostasia nacional de Israel. Tendo tropeçado, Israel caiu da posição de soberania sobre os gentios. É anulada a posição anterior de rainha entre as nações. Aqui Paulo está se referindo ao mesmo que fora dito por Jesus na parábola da vinha e o mesmo que fora profetizado por Isaías.

Mas esta não foi a única vez que Cristo profetizou sobre o juízo de Deus contra Israel por meio de parábolas. A parábola dos lavradores maus é somente uma das muitas parábolas contadas com o objetivo de atacar a incredulidade de Israel. Grande parte do que foi dito aqui, se aplica também a outras parábolas:

O RICO E LÁZARO

“Ora, havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo, e todos os dias se regalava esplendidamente. Ao seu portão fora deitado um mendigo, chamado Lázaro, todo coberto de úlceras; o qual desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lambe-lhe as úlceras.

Veio a morrer o mendigo, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico, e foi sepultado. No hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe a Abraão, e a Lázaro no seu seio. E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e envia-me Lázaro, para que molhe na água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que em tua vida recebeste os teus bens, e Lázaro de igual modo os males; agora, porém, ele aqui é consolado, e tu atormentado. E além disso, entre nós e vós está posto um grande abismo, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem os de lá passar para nós.

Disse ele então: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham eles também para este lugar de tormento. Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. Respondeu ele: Não! pai Abraão; mas, se alguém dentre os mortos for ter com eles, hão de se arrepender. Abraão, porém, lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos”. (Lucas 16:19-31)

Esta parábola é frequentemente usada para falar do destino das almas depois da morte. De fato, ela fala sobre isso. Mas ela é mais ampla do que isso.

O rico da parábola representa Israel e Lázaro representa os gentios. É por isso que o rico clama pelo “pai Abraão” (Lc 16:24): Como diziam os judeus incrédulos: “Responderam-lhe: Nosso pai é Abraão. Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abraão, fazei as obras de Abraão” (Jo 8:39). É por isso que Abraão diz sobre seus parentes: “Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos”. Israel tinha Moisés e os Profetas porque “Moisés, desde tempos antigos, tem em cada cidade homens que o preguem, e cada sábado é lido nas sinagogas”. (At 15:21). Mas Israel não quis ouvir e “se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos” (Lc 16:31). Como disse Jesus em outra ocasião, “Não penseis que eu vos hei de acusar perante o Pai. Há um que vos acusa, Moisés, em quem vós esperais. Pois se crêsseis em Moisés, crerieis em mim; porque de mim ele escreveu. Mas, se não credes nos escritos, como creereis nas minhas palavras?” (Jo 5:45-47)

A riqueza do rico e a pobreza de Lázaro representam a posição de Israel e dos gentios sob o Antigo Pacto. Israel era espiritualmente rico e os gentios eram pobres:

“Que vantagem, pois, tem o judeu? ou qual a utilidade da circuncisão? Muita, em todo sentido; primeiramente, porque lhe foram confiados os oráculos de Deus” (Romanos 3:1-2).

“Ele revela a sua palavra a Jacó, os seus estatutos e as suas ordenanças a Israel. Não fez assim a nenhuma das outras nações; e, quanto às suas ordenanças, elas não as conhecem”.

(Salmo 147:19-20)

Mas isso mudou:

“Disse-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta como pedra angular; pelo Senhor foi feito isso, e é maravilhoso aos nossos olhos? Portanto eu vos digo que vos será tirado o reino de Deus, e será dado a um povo que dê os seus frutos”. (Mateus 21.42-43)

“Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé. Mas Israel, que buscava a Lei da justiça, não chegou à lei da justiça. Por quê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da Lei; tropeçaram na pedra de tropeço... Mas digo: Porventura Israel não o soube? Primeiramente diz Moisés: Eu vos porei em ciúmes com aqueles que não são povo, Com gente insensata vos provocarei à ira. E Isaías ousadamente diz: Fui achado pelos que não me buscavam, Fui manifestado aos que por mim não perguntavam”.

(Romanos 9.30-31,10.19-20)

“Pelo seu tropeço veio a salvação aos gentios... o tropeço deles é a riqueza do mundo, a sua diminuição a riqueza dos gentios...”

(Romanos 11:11-12)

“Ora, partindo Jesus dali, retirou-se para as regiões de Tiro e Sidom. E eis que uma mulher cananéia, provinda daquelas cercania, clamava, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de mim, que minha filha está horrivelmente endemoninhada. Contudo ele não lhe respondeu palavra.

Chegando-se, pois, a ele os seus discípulos, rogavam-lhe, dizendo: Despede-a, porque vem clamando atrás de nós. Respondeu-lhes ele: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. Então veio ela e, adorando-o, disse: Senhor, socorre-me.

Ele, porém, respondeu: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos. Ao que ela disse: Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos. Então respondeu Jesus, e disse-lhe: ó mulher, grande é a tua fé! seja-te feito como queres. E desde aquela hora sua filha ficou sã”.

(Mateus 15:21-28)

“Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, chegou-se a ele um centurião que lhe rogava, dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa paralítico, e horrivelmente atormentado. Respondeu-lhe Jesus: Eu irei, e o curarei. O centurião, porém, replicou-lhe: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado; mas somente dize uma palavra, e o meu criado há de sarar. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz.

Jesus, ouvindo isso, admirou-se, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que a ninguém encontrei em Israel com tamanha fé. Também vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e reclinar-se-ão à mesa de Abraão, Isaque e Jacó, no reino dos céus;

mas os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes”. (Mateus 8:5-12)

“Ali haverá choro e ranger de dentes quando virdes Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas no reino de Deus, e vós lançados fora”.

(Lucas 13:28)

Foi sobre essa mudança que Cristo falou na parábola do rico e Lázaro:

“Ora, havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo, e todos os dias se regalava esplendidamente. Ao seu portão fora deitado um mendigo, chamado Lázaro, todo coberto de úlceras; o qual desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lambe-lhe as úlceras. Veio a morrer o mendigo, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico, e foi sepultado. No Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe a Abraão, e a Lázaro no seu seio”. (Lucas 16:19-23)

O FILHO PRÓDIGO

A parábola do filho pródigo trata de algo parecido:

“Disse-lhe mais: Certo homem tinha dois filhos. O mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me toca. Repartiu-lhes, pois, os seus haveres. Poucos dias depois, o filho mais moço ajuntando tudo, partiu para um país distante, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente. E, havendo ele dissipado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a passar necessidades.

Então foi encontrar-se a um dos cidadãos daquele país, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos. E desejava

encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam; e ninguém lhe dava nada. Caindo, porém, em si, disse: Quantos empregados de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados. Levantou-se, pois, e foi para seu pai.

Estando ele ainda longe, seu pai o viu, encheu-se de compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou. Disse-lhe o filho: Pai, pequei conta o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lha, e ponde-lhe um anel no dedo e alparcas nos pés; trouxe também o bezerro, cevado e matai-o; comamos, e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto, e reviveu; tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a regozijar-se.

Ora, o seu filho mais velho estava no campo; e quando voltava, ao aproximar-se de casa, ouviu a música e as danças; e chegando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo. Respondeu-lhe este: Chegou teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo.

Mas ele se indignou e não queria entrar. Saiu então o pai e instava com ele. Ele, porém, respondeu ao pai: Eis que há tantos anos te sirvo, e nunca transgredi um mandamento teu; contudo nunca me deste um cabrito para eu me regozijar com os meus amigos; vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado. Replicou-lhe o pai: Filho, tu sempre estás comigo, e tudo o que é meu é teu; era justo, porém, regozijarmo-nos e alegrarmo-nos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; tinha-se perdido, e foi achado” (Lucas 15:1-32)

O filho pródigo era como os gentios e seu irmão era como Israel. Israel permaneceu na casa do pai e os gentios o deixaram:

“Portanto, lembrai-vos que outrora vós, gentios na carne, chamam circuncisão, feita pela mão dos homens, estáveis naquele tempo sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos aos pactos da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo”.

(Efésios 2:11-12)

O retorno do filho pródigo à casa do pai representa a reconciliação dos gentios a Deus:

“Anunciamos-vos o evangelho para que destas práticas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar, e tudo quanto há neles; o qual nos tempos passados permitiu que todas as nações andassem nos seus próprios caminhos”. (Atos 14:15-16)

A insatisfação de seu irmão representa a oposição dos judeus à reconciliação dos gentios:

“Ora, ouviram os apóstolos e os irmãos que estavam na Judéia que também os gentios haviam recebido a palavra de Deus. E quando Pedro subiu a Jerusalém, disputavam com ele os que eram da circuncisão, dizendo: Entraste em casa de homens incircuncisos e comeste com eles”. (Atos 11:1-3)

“Ora, Paulo, segundo o seu costume, foi ter com eles; e por três sábados discutiu com eles as Escrituras, expondo e demonstrando que era necessário que o Cristo padecesse e ressuscitasse dentre os mortos; este Jesus que eu vos anuncio, dizia ele, é o Cristo. E alguns deles ficaram persuadidos e aderiram a Paulo e Silas, bem como grande multidão de gregos devotos e não poucas mulheres de posição. Mas os judeus, movidos de inveja, tomando consigo alguns homens maus dentre os vadios e ajuntando o povo, alvoroçavam a

cidade e, assaltando a casa de Jáson, os procuravam para entregá-los ao povo”. (Atos 17:2-5)

*“Disse-me ele: Vai, porque eu te enviarei para longe aos gentios. Ora, escutavam-no até esta palavra, mas então levantaram a voz, dizendo: Tira do mundo tal homem, porque não convém que viva”.
(Atos 22:21-22)*

“Pois vós, irmãos, vos haveis feito imitadores das igrejas de Deus em Cristo Jesus que estão na Judéia; porque também padcestes de vossos próprios concidadãos o mesmo que elas padeceram dos judeus; os quais mataram ao Senhor Jesus, bem como aos profetas, e a nós nos perseguiram, e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens, e nos impedem de falar aos gentios para que sejam salvos; de modo que enchem sempre a medida de seus pecados; mas a ira caiu sobre eles afinal”. (I Tessalonicenses 2:14-16)

Na próxima parte deste estudo, falaremos de outras parábolas.

Quando Vier o Filho do Homem, Achará Fé na Terra?

Parte IV _____

O BOM SAMARITANO

“Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: E quem é o meu próximo? Jesus, prosseguindo, disse: Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos de salteadores, os quais o despojaram e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. Casualmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e vendo-o, passou de largo.

De igual modo também um levita chegou àquele lugar, viu-o, e passou de largo. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou perto dele e, vendo-o, encheu-se de compaixão; e aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; e pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem e cuidou dele.

No dia seguinte tirou dois denários, deu-os ao hospedeiro e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que gastares a mais, eu to pagarei quando voltar. Qual, pois, destes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? Respondeu o doutor da lei: Aquele que usou de misericórdia para com ele. Disse-lhe, pois, Jesus: Vai, e faze tu o mesmo”. (Lucas 10:29-37)

Essa parábola fala da necessidade geral de amar ao próximo, mas assim como as outras parábolas, precisamos entender o contexto original em que ela foi contada. Os judeus e os samaritanos se odiavam mutuamente. É por isso que, no princípio de Sua viagem, os

samaritanos não queriam receber Cristo em uma de Suas aldeias: “Enviou, pois, mensageiros adiante de si. Indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos para lhe prepararem pousada. Mas não o receberam, porque viajava em direção a Jerusalém” (Lucas 9:52-53). Como já demonstramos neste estudo, Cristo, por Sua vinda, fez com que o Reino de Deus passasse a incluir todos os povos. Isso era contrário as expectativas da maioria dos judeus do primeiro século. Mas nesta parábola Cristo mostrou que o samaritano poderia ser um observador da Lei, enquanto até mesmo um levita ou sacerdote judeu poderiam ser um transgressores da Lei. Enquanto o sacerdote e o levita “passaram de largo”, o samaritano observou a lei de Levítico que o hipócrita “doutor” da Lei acabara de citar na conversa Cristo:

“E eis que se levantou certo doutor da Lei e, para o experimentar, disse: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Perguntou-lhe Jesus: Que está escrito na lei? Como lês tu? Respondeu-lhe ele: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. Tornou-lhe Jesus: Respondeste bem; faze isso, e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: E quem é o meu próximo?” (Lucas 10:25-29)

Ele era um “doutor da Lei”, mas não entendia algo tão básico e rudimentar: *“quem é o meu próximo?”*.

Jesus o respondeu da maneira mais surpreendente possível. Contando a história de um samaritano que entendia melhor de Levítico 19:17 do que um levita e um sacerdote judeu juntos. *“Disse-lhe, pois, Jesus: Vai, e faze tu o mesmo”* (Lucas 10:37). Isto não era um recado somente para aquele *“doutor da Lei”* individualmente. Era um recado para todo o povo de Israel. Era o mesmo recado que já havia sido dado pelos antigos profetas:

“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porquanto rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da Lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos. Quanto mais eles se multiplicaram tanto mais contra mim

pecaram: eu mudarei a sua honra em vergonha. Alimentavam-se do pecado do meu povo, e de coração desejam a iniquidade dele. Por isso, como é o povo, assim será o sacerdote; e castigá-lo-ei conforme os seus caminhos, e lhe darei a recompensa das suas obras”.

(Oseias 4:6-9)

A CASA VAZIA

“Pelo que eu vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; pois todo o que pede, recebe; e quem busca acha; e ao que bate, abrir-se-lhe-á. E qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? Ou, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

Estava Jesus expulsando um demônio, que era mudo; e aconteceu que, saindo o demônio, o mudo falou; e as multidões se admiraram. Mas alguns deles disseram: É por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa os demônios. E outros, experimentando-o, lhe pediam um sinal do céu. Ele, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo será assolado, e casa sobre casa cairá.

Ora, pois, se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Pois dizeis que eu expulso dos demônios por Belzebu. E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos filhos? Por isso eles mesmos serão os vossos juízes. Mas, se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, logo é chegado a vós o reino de Deus.

Quando o valente guarda, armado, a sua casa, em segurança estão os seus bens; mas, sobrevindo outro mais valente do que ele, e vencendo-o, tira-lhe toda a armadura em que confiava, e reparte os

seus despojos. Quem não é comigo, é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha". (Lucas 11:9-23)

Aqui Jesus começou falando que Deus, como um bom Pai, estava disposto a dar o Seu Espírito a todos que pedissem. Os líderes de Israel, todavia, eram maus e, em vez de agradecer a Cristo por expulsar os espíritos imundos pelo poder do Espírito de Deus, diziam que isso era feito pelo poder de Satanás. A expulsão de demônios por Cristo em Israel era um sinal de que o Reino de Deus estava sendo estabelecido. Jesus, então, contou uma parábola para ilustrar o que estava acontecendo e o que aconteceria com Israel:

"Ora, havendo o espírito imundo saindo do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso; e não o encontrando, diz: Voltarei para minha casa, donde saí. E chegando, acha-a varrida e adornada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e o último estado desse homem vem a ser pior do que o primeiro". (Lucas 11:23-26)

Aqui Jesus explicou que o fato de alguém ter um demônio expulso de seu corpo não significa que esta pessoa seja de fato convertida. Na explicação de Jesus, o espírito imundo havia saído do homem, mas ele não se tornou habitação do Espírito Santo. A casa estava varrida e adornada, mas estava *"desocupada"*. (v. 44). Sendo assim, o demônio voltou com outros ainda piores e aquele homem se tornou ainda pior do que era antes do demônio ser expulso dele (v. 45). Isso é um princípio universal que se aplica a todos que passam por uma conversão externa e aparente, mas que não passam por uma conversão genuína. Mas Jesus explicou que isso é o que aconteceria coletivamente com a nação de Israel naquela mesma geração, como o Evangelho de Mateus deixa mais claro:

"Ora, havendo o espírito imundo saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra. Então diz: Voltarei para minha casa, donde saí. E, chegando, acha-a desocupada, varrida e adornada. Então vai e leva consigo outros

sete espíritos piores do que ele e, entretanto, habitam ali; e o último estado desse homem vem a ser pior do que o primeiro. Assim há de acontecer também a esta geração perversa”. (Mateus 12:43-45)

Jesus, e os apóstolos depois dEle passaram anos limpando Israel de espíritos imundos. Mas, ainda assim, a maioria não creu. E porque não creram demônios ainda piores voltaram para atormentar Israel. É o que aconteceu com Israel quando a nação foi destruída pelos romanos, “o último estado desse homem vem a ser pior do que o primeiro”. “O reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos” (Mateus 21.41,43) É por isso que, logo depois, Cristo comparou os gentios justos com os judeus incrédulos de Sua própria geração:

“Como afluísem as multidões, começou ele a dizer: Geração perversa é esta; ela pede um sinal; e nenhum sinal se lhe dará, senão o de Jonas; porquanto, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, também o Filho do homem o será para esta geração. A rainha do sul se levantará no juízo com os homens desta geração, e os condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e eis, aqui quem é maior do que Salomão. Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração, e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas; e eis aqui quem é maior do que Jonas”. (Lucas 11:29-32)

A GRANDE CEIA

“Jesus, porém, lhe disse: Certo homem dava uma grande ceia, e convidou a muitos. E à hora da ceia mandou o seu servo dizer aos convidados: vinde, porque tudo já está preparado. Mas todos à uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo, e preciso ir vê-lo; rogo-te que me dêes por escusado. Outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te que me dêes por escusado. Ainda outro disse: Casei-me e portanto não posso ir. Voltou o servo e contou tudo isto a seu senhor: Então o dono da

casa, indignado, disse a seu servo: Sai depressa para as ruas e becos da cidade e traze aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos”.

(Lucas 14:16-24)

Aqui Jesus falou de dois grupos de convidados para a “grande ceia”. O primeiro grupo se recusou a ir, inventando diferentes desculpas. O segundo grupo era formado pelos “pobres, os aleijados, os cegos e os coxos”. A “grande ceia” representa o Reino de Deus. O primeiro grupo representa Israel. O segundo grupo representa os gentios. Cristo veio instituir o Reino de Deus, mas Israel se recusou a entrar. Então o Reino de Deus foi transferido para os gentios.

Outras parábolas poderiam ser citadas, mas estas são suficientes para demonstrar que, em todas elas, a ênfase de Jesus era enfatizar os seguintes pontos:

- 1) A chegada do Reino de Deus por meio de Jesus Cristo.
- 2) A oposição e incredulidade de Israel a Jesus Jesus Cristo.
- 3) O juízo de Deus que viria contra Israel por sua incredulidade por sua incredulidade.

A próxima parte deste estudo será sobre como a parábola do juiz ínyquo está relacionada a tudo isso.

Quando Vier o Filho do Homem, Achará Fé na Terra?

Parte V _____

Quase no fim de Sua jornada, Jesus contou a parábola do juiz iníquo:

“Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava os homens. Havia também naquela mesma cidade uma viúva que ia ter com ele, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário. E por algum tempo não quis atendê-la; mas depois disse consigo: Ainda que não temo a Deus, nem respeito os homens, todavia, como esta viúva me incomoda, hei de fazer-lhe justiça, para que ela não continue a vir molestar-me. Prosseguiu o Senhor: Ouvi o que diz esse juiz injusto. E não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que dia e noite clamam a ele, já que é longânimo para com eles? Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Contudo quando vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” (Lucas 18:2-8)

Aqui o Senhor contou a parábola de uma viúva desamparada que dependia da boa vontade de um juiz iníquo. O juiz não temia a Deus e por isso não julgava a causa da viúva. Mas ele acabou voltando atrás. Não porque ele se arrependeu de sua iniquidade, mas porque a viúva o perturbou tanto que ele decidiu que seria melhor atendê-la do que continuar a ser importunando. Jesus usa isso como base para falar da justiça de Deus. Se um juiz iníquo pode ser levado a julgar a causa de uma viúva desamparada simplesmente para não ser mais importunado, quanto mais Deus “que não faz acepção de pessoas, nem recebe peitas; que faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e roupa” (Dt 10:18)! Se um juiz iníquo

pode ser levado a fazer justiça por intenções erradas, “não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que dia e noite clamam a ele, já que é longânimo para com eles?” (Lc 18:7) Diferente do juiz injusto que só trabalha sob pressão, a “mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem deles” (Ed 8:22), “é galardoador dos que o buscam” (Hb 11:6) e por isso “depressa lhes fará justiça” (Lc 18:8). Esse é o contexto da pergunta de Jesus:

“Contudo quando vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” (Lucas 18:8)

Isso foi uma reclamação. Ele estava mostrando que Deus é tão disposto a socorrer os homens, mas estes não tem fé e se voltam contra Deus em vez de buscá-lo. Isso é parecido com o que Ele tinha dito antes de contar a parábola da casa vazia e dos sete demônios que voltaram:

“Disse-lhes também: Se um de vós tiver um amigo, e se for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, pois que um amigo meu, estando em viagem, chegou a minha casa, e não tenho o que lhe oferecer; e se ele, de dentro, responder: Não me incomodes; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para te atender; digo-vos que, ainda que se levante para lhos dar por ser seu amigo, todavia, por causa da sua importunação, se levantará e lhe dará quantos pães ele precisar.

Pelo que eu vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; pois todo o que pede, recebe; e quem busca acha; e ao que bate, abrir-se-lhe-á. E qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? Ou, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11:5-13)

Na parábola do juiz iníquo, então, Jesus não estava falando da segunda vinda no fim da história, mas do dia de sua visitação em Jerusalém, no qual Israel, em vez de buscá-lo com fé, rejeitou o único que poderia salvá-los dos romanos:

“Tomando Jesus consigo os doze, disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalém e se cumprirá no filho do homem tudo o que pelos profetas foi escrito” (Lucas 18:31)

Este seria o dia da visitação, como é dito no capítulo seguinte:

“E quando chegou perto e viu a cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! se tu conhecesses, ao menos neste dia, o que te poderia trazer a paz! mas agora isso está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te apertarão de todos os lados, e te derribarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem; e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo da tua visitação”.

(Lucas 19:41-44)

Jerusalém foi destruído pelos romanos cerca de quarenta anos depois. Era como uma viúva indefesa nas mãos de um juiz iníquo. Poderiam evitar a destruição clamando a Deus: *“se tu conhecesses, ao menos neste dia, o que te poderia trazer a paz!”* (Lc 19:41). Como está escrito também: *“Importa, contudo, caminhar hoje, amanhã, e no dia seguinte; porque não convém que morra um profeta fora de Jerusalém. Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que a ti são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta a sua ninhada debaixo das asas, e não quiseste! Eis aí, abandonada vos é a vossa casa. E eu vos digo que não me vereis até que venha o tempo em que digais: Bendito aquele que vem em nome do Senhor”.* (Lucas 13:33-35) *“E não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que dia e noite clamam a ele, já que é longânimo para com eles? Digo-vos que depressa lhes*

fará justiça” (Lc 18:7). Mas Israel não clamou. Israel não teve fé. “Contudo quando vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” (Lc 18:7-8). Não achou. Por isso, “não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conhecestes o tempo da tua visitaçãõ” (Lc 19:44). A vinda de Cristo em Lucas 18:8 é a mesma que já havia sido predito pelos profetas:

“Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que vem a ti o teu rei; ele é justo e traz a salvação; ele é humilde e vem montado sobre um jumento, sobre um jumentinho, filho de jumenta”. (Zacarias 9:9)

“Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais; e o Mensageiro do pacto, a quem vós desejais, eis que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos. Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá, quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros”.

(Malaquias 3:1-2)

Significado de termos usados nesta obra

Amilenismo - é aquela visão das últimas coisas que sustenta que a Bíblia não prediz um 'Milênio' ou período de paz e justiça na terra antes do fim do mundo. (O Amilenismo ensina que haverá um paralelo e contemporâneo desenvolvimento do bem e do mal - o Reino de Deus e o reino de Satanás - neste mundo, que continuará até a Segunda Vinda de Cristo. Na Segunda Vinda de Cristo a ressurreição e o julgamento ocorrerão, seguidos por uma eterna ordem das coisas - o absoluto e perfeito Reino de Deus, no qual não haverá pecado, sofrimento nem morte).

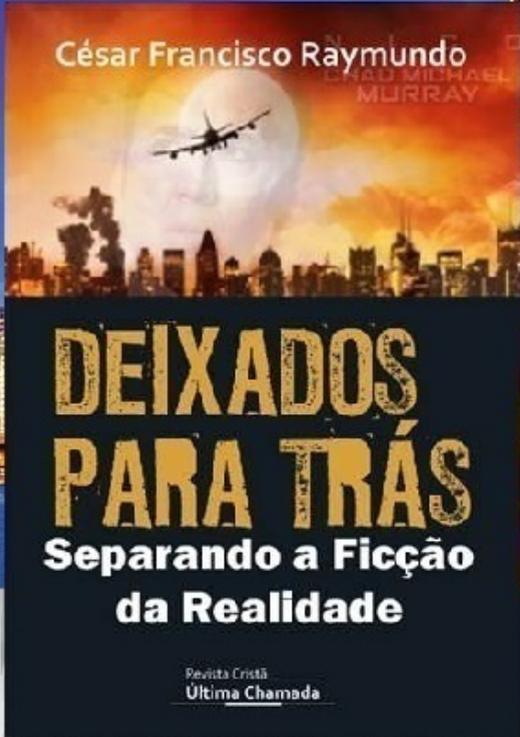
Pós-Milenismo - é aquela visão das últimas coisas que sustenta que o Reino de Deus está sendo agora estendido no mundo através da pregação do Evangelho e da obra salvadora do Espírito Santo; que o mundo será finalmente Cristianizado, e que o retorno de Cristo ocorrerá no término de um longo período de justiça e paz freqüentemente chamado o Milênio.

Pré-milenismo, ou Pré-milenarismo - é a crença segundo a qual o que está descrito na Bíblia a respeito do milênio e de acontecimentos futuros são fatos históricos e proféticos, especialmente o livro de Apocalipse. Tornou-se a base da teologia dispensacionalista. Está dividido entre pré-milenarismo histórico e dispensacionalista.

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CHAD MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

Separando a Ficção
da Realidade

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em
www.revistacrista.org

